

WALL-E E A CRÍTICA AMBIENTAL: COMPATIBILIDADE ENTRE FICÇÃO E REALIDADE

Giovana Macksy Curvo de Santana, Júlia Karani Zimmermann, Sophia Coser dos Santos, Renata Pessoa Silva, Thailenny Dantas Rezende

Colégio Classe A, Campo Grande – MS

giovanaamacksyr@gmail.com, karanijulia8@gmail.com, sophiaacs1505@gmail.com, repsi78@hotmail.com,
thailennyrezededantas@gmail.com

Área/Subárea: Ciências Sociais - Sociologia

Tipo de Pesquisa: Científica

Palavras-chave: Futuro, cuidado ambiental, meio ambiente, comportamento social.

Introdução

O futuro da humanidade é incerto, mas a direção atual do mundo pode revelar muito sobre a trajetória da sociedade. De acordo com isso, muitos escritores pensam em quão nebuloso pode ser esse futuro, criando livros, teorias ou filmes que expõe a questão.

Uma animação dirigida por Andrew Stanton, produzida pelos estúdios Pixar, e lançada em 2008, a obra nomeada como “Wall-e” apresenta um futuro distópico da humanidade, promovendo discussões sobre a interação entre tecnologia, meio ambiente e a sociedade futura.

De acordo com (Barros; da Silva; Neves; Brito; da Silva; Figueiredo; Henrique, 2019) ‘Frequentemente, o homem é o responsável por causar danos ao meio ambiente, no entanto poderia ser evitado se houvesse maior sensibilidade por parte das empresas e uma sociedade melhor educada’. A ideia que vai ser aproveitada da obra é o descaso da humanidade com o meio e a falta de consciência sobre situações que ocorrem no ecossistema. A arte pode representar socialmente o teórico e metodológico em áreas diversas do estudo (Scherdien; Bortolini; Oltramari, 2018), contribuindo, pela produção cinematográfica, para a divulgação de conhecimentos socioambientais. Com a animação, ganha-se mais amplitude por abranger do público infantil ao adulto, com contextos reflexivos, de uma maneira leve e divertida, envolvendo romance, ação, drama e comédia.

A obra critica os efeitos negativos da tecnologia na conscientização e no cuidado ambiental, evidenciando as consequências da negligência pública para o futuro. Sendo assim, o tema se torna relevante ao envolver a ignorância atual em consequências futuras.

O objetivo geral é conectar a temática do filme com questões atuais e analisar como a conscientização ambiental é tratada na obra.

Metodologia

A metodologia é descritiva, qualitativa e básica. O grupo assistiu a animação, formulou a pergunta base e a hipótese, e

desenvolveu pequenos textos sobre as partes mais importantes. Pesquisas bibliográficas foram feitas, resultando na seleção de seis projetos para síntese, que estão dispostas no diário de bordo, juntamente da evolução diária do projeto.

Posteriormente, partindo do conceito de Penafria (2009, p.1) para análise, explicação ou esclarecimento o funcionamento de uma obra cinematográfica, colocando, uma interpretação, analisou-se o filme Wall-E no presente trabalho, sendo selecionado um dos seus principais temas relacionado a um acontecimento da vida real, a saber: mudança da humanidade para a nave espacial, e dentro da realidade, a realocação de moradores do Rio Grande do Sul para cidades provisórias após as enchentes.

Com isso, foi apresentado nos resultados a análise do filme e a relação produzida do filme com a realidade, reforçando a relevância social do projeto, de ressaltar a importância do meio ambiente para o ser humano e os outros milhares de seres vivos que compõem o ecossistema terrestre, e como a vida da humanidade seria se o planeta não tivesse os devidos cuidados, que é o tema principal do filme.

Resultados e Análise

Portanto foi possível desenvolver a seguinte análise sobre o filme Wall-e no qual a Terra se torna inabitável, coberta de lixo e poluição.

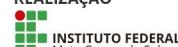
A população é realocada para uma nave espacial. O protagonista se surpreende ao encontrar uma planta, já que a vida na Terra era quase impossível. Ao final da animação, o comandante da nave descobre o motivo da destruição e, após a planta ser encontrada, a nave retorna à Terra. Lá, os habitantes têm a chance de conhecer o planeta e aprender a cuidar do meio ambiente.

Assim, conclui-se a relação que discute uma semelhança entre a animação e a situação recente no Rio Grande do Sul, onde enchentes, decorrentes do fenômeno El Niño, forçando mais de 2 milhões de pessoas a deixarem seus lares. Como no filme, onde os humanos abandonaram a Terra devido à

APOIO



REALIZAÇÃO



poluição, às famílias no Brasil foram obrigadas a se deslocar por motivos semelhantes.

Considerações Finais

O filme Wall-e tem um papel fundamental na reflexão aos cuidados com o meio ambiente, assim como na ficção o mundo se encontra em um momento onde desastres podem, e vão acontecer a qualquer momento.

Percebe-se que o planeta Terra precisa ser protegido, para que o seu futuro não se assemelhe ao da animação. Assim, a análise feita e a relação com a realidade procuram auxiliar na conscientização da população sobre o que vem pela frente, para que medidas eficazes possam ser tomadas. Em destaque a relação, que mostra como os acontecimentos do Rio Grande do Sul, claramente um problema causado devido a negligência dos cuidados com o meio ambiente, podem acontecer em escala muito maiores nas devidas condições.

“Precisamos nos atentar para o fato de que talvez esse futuro utópico não esteja tão distante, e que provavelmente não teremos tecnologia suficiente para construirmos uma Axion” (Araújo; Vale, 2016, p.1937), dessa forma a mudança de comportamento com o meio ambiente deve acontecer agora, já que, ao contrário do filme, não teremos a oportunidade de arrumar o estrago já feito pelo homem.

Agradecimentos

Primeiramente agradecemos às nossas famílias, que nos apoiam a continuar sempre no mundo científico. Somos extremamente gratas pelos nossos professores, em particular às nossas orientadoras que constantemente nos ajudam a aprimorar cada vez mais nossos conhecimentos.

Referências

ARAÚJO, Manoel D; DO VALE, Cleonisia A, Um futuro nada animador: reflexões sobre sustentabilidade e codesign na animação Wall-E. Blucher Design Proceedings, Belo Horizonte, n.2, outubro de 2016. Disponível em: [UM FUTURO NADA ANIMADOR: REFLEXÕES SOBRE SUSTENTABILIDADE E ECODESIGN NA ANIMAÇÃO WALL-E - Blucher Proceedings](#). Acesso em: 1 de março de 2024.

BARROS, Ariane A. L.; SILVA, Géssica M. T.; NEVES, Jéssica A.; BRITO, Luana E.; SILVA, Rosenildo R.; FIGUEIREDO, Sueli M.; HENRIQUE, Victor H. O. Cinema na Escola: O uso do filme Wall-e para o trabalho com educação ambiental. Educação & Linguagem · ISSN: 2359-277X · ano 6 · nº 2 · p. 84-92. MAI-AGO. 2019. Disponível em: https://www.fvj.br/revista/wp-content/uploads/2019/09/7_R_EdLi_2019.2.pdf. Acesso em: 20 de abril de 2024.

KURTZ, Luciana Nunes. A sociedade líquida e os efeitos do desenvolvimento da tecnologia: uma análise do filme Wall-E (2008). Universidade de Passo Fundo, 2015. Disponível em: [Repositório Institucional da Universidade de Passo Fundo \(UPF\): A sociedade líquida e os efeitos do desenvolvimento da tecnologia: uma análise do filme Wall-E \(2008\)](#). Acesso em: 9 de maio de 2024

PENAFRIA, Manuela, Análise de Filmes: Conceitos e Metodologia(s). SOPCOM, Abril de 2009. Disponível em: <https://arquivo.bocc.ubi.pt/pag/bocc-penafria-analise.pdf>. Acesso em: 1 de março de 2024.

WALL-E. Direção de Andrew Stanton. Produção: Jim Morris. Local: Walt Disney Studios Motion Pictures, 2008.

SCHERDIEN, Camila; BORTOLINI, Ana C; OLTRAMARI, Andrea P, Relações de trabalho e cinema: uma análise do filme "Que horas ela volta?". Revista Farol, Belo Horizonte, n.12, 130-197, 2018. Disponível em: <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/farol/article/view/3874>. Acesso em: 18 de abril de 2024.